

ATA NÚMERO 2.728 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2025.

Aos 17 (dezete) dias do mês de Fevereiro do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.728 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão. Observando também que assim como todos nós recebemos a pauta e pelo número de indicações ser um número até que grande, será lido apenas a minuta e cada vereador, na hora da palavra livre, que queira fazer alguma defesa, pode usar a própria justificativa. **JULIANE:** Ofício 2/2025, referência de culto de posse, pastor Paulo César Lopes. A Igreja Batista Bíblica, em Orlandia, tem a honra de convidar o Ilustríssimo Senhor e demais vereadores do município de Orlandia para prestigiar o culto de posse do pastor Paulo César Lopes, que acontecerá no próximo dia 8 de março de 2025, às 19h, no Templo da Igreja, situado à Rua 10, número 607A, no Jardim Boa Vista, em Orlandia, SP. Ficaremos honrados com sua digníssima presença e família. Saudações, em nome de Jesus o Cristo. **INDICAÇÃO N.º. 028/25** de autoria dos Vereadores Rafael Palma de Araújo e Vitor Fávoro Tonetto "Indicando ao Chefe do Poder Executivo o Anteprojeto de Lei n 001/2025 que "Dispõe sobre a criação de uma usina de energia solar no município de Orlandia e dá outras providencias"". **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO a Indicação 028/25 de autoria dos Vereadores Rafael Palma de Araújo e Vitor Fávoro Tonetto. **JULIANE:** Rafael Palma. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, nobre vereadora Juliane, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes presentes, boa noite. Esse é um anteprojeto, que é sobre a energia solar no nosso município, para a gente poder distribuir ele novamente nos prédios públicos. A gente vê que a energia solar tem facilitado muitas empresas, muitas casas, e esse é um custo a médio prazo, que ele se retorna no pagamento. Eu fiz algumas anotações aqui, para vocês entenderem como que é, como que funciona. Essa energia solar feita pelo município, não necessariamente ela tem que ser cedida um terreno da prefeitura. Tem outras

idades que adaptam a utilização em telhados de locais, de prédios públicos, para facilitar. Não necessariamente a gente precisa de um terreno. Então, essa energia solar, ela é "on-grid", ou seja, nós temos os painéis solares, a gente manda a energia dentro da rede elétrica da CPFL, por exemplo, e ela volta como um benefício para a população e também no pagamento. O custo dela, existem as taxas, até 2022 não tinha a necessidade de pagar as taxas. A partir de agora, isso veio aumentando. Então, o custo, para vocês entenderem, a gente paga através do fio B. Esse fio B, ele tem o valor de 28%. Então, se a gente gasta cada um real, a gente está pagando 0,28 centavos apenas pela utilização. Então, a cada um real gasto pela prefeitura, a gente teria um custo de 28%. É de 28% que 0,28 centavos. Então, hoje, através dessa taxa que existe, ela está em 45%. Então, hoje, no ano de 2025, não se paga 28 centavos, está se pagando 0,12 centavos, porque é 45% dos 0,28 centavos. O ano que vem vai ser 60%, depois 90%, depois 100% que vai chegar em 0,28 centavos. Então, hoje, eu tenho aqui todo o levantamento, esses aqui são todos os papéis da prefeitura, que eu peguei referente na prefeitura. A gente tem um investimento de 5 milhões anuais pela prefeitura de pagamento com energia. Então, 5 milhões são distribuídos nos prédios públicos e a prefeitura tem esse custo anual de 5 milhões. Nas estimativas aqui, eu peguei um exemplo de Jataí. Eles fizeram lá para 20 unidades da prefeitura. Tem campo de futebol, tem escolas, tem praças, que eles jogaram toda essa energia que entrou na rede e voltou como benefício para esses prédios públicos. Lá eles economizaram 500 mil reais com um custo de 10 milhões feitos nessa usina de energia solar, usina fotovoltaica. Então, 10 milhões, eles tiveram uma economia de 500 mil mensal. E é mais ou menos baseado o que a Orlandia precisaria, de acordo com as minhas contas, nesses 5 milhões aqui, a quantidade de KVA necessário. Então, se a gente considera essa energia, eu estou usando a taxa máxima de 0,28 centavos. Se a gente faz as contas dos 5 milhões na prefeitura dessa energia solar, nós vamos economizar 3 milhões e 600 mil reais anual. Porque a gente vai passar a pagar apenas 1 milhão e 400 mil reais. Isso com energia, considerando a taxa cheia tá? Então, espero que vocês tenham entendido que de 410 mil, mais ou menos, mensal, a gente vai estar pagando 110 mil. É uma economia de 300 mil mensal se a gente tiver essa instalação da usina. O que eu quero ponderar também é que esse custo de 10 milhões aproximados, a prefeitura paga 5 milhões anual. Então, descontando esses 3.6 que estaria economizando, a gente tem um investimento pago mais ou menos em 2 anos e meio, 3 anos, desse investimento baseado numa usina de 10 milhões. Não sei se vai ser um pouquinho mais ou um pouquinho menos para poder atingir todos os prédios públicos. Mas é igual está aqui na lei, nesse anteprojeto, é que eles vão voltar com essa estimativa para a gente, depois, como um projeto. Então, quero contar com vocês. Eu acredito que o Vitor deve falar alguma coisa também para a gente poder realmente aprovar, porque isso vai ser economia para o nosso município. Não só nessa gestão, não só nas próximas, mas a gente fortalecendo a energia solar que vem

através do sol. Mesmo que exista essa taxa, a gente ainda consegue economizar aqui no nosso município. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos. Presidente, vereadora, munícipes aqui presentes. O Rafael já explanou bem a nossa ideia do anteprojeto aqui. Realmente é para trazer uma economia para o nosso município, para que a gente possa pegar esse dinheiro que a gente vai estar economizando e poder colocar em outras pastas, como a saúde, como a educação. Então a gente vai estar melhorando o nosso município através das placas solares e vai gerar uma economia que vai poder ter investimentos em outras pastas do nosso município. Então gostaria de contar aqui com o apoio de todos para que esse anteprojeto possa ser levado para o nosso prefeito e analisado por ele. Obrigado. **JULIANE:** Max Define. **MAX:** Boa noite a todos, nobres Pares, munícipes. Eu gostaria também de sugerir, dentro desse projeto de vocês, que também possa fazer essas estimativas, tal como o Rafa falou ali, na parte da produção eólica também. Existem hoje, com um custo relativamente bem mais baixo do que esse aí apresentado, acho que os dois são complementos, não estou falando que um é melhor que o outro, mas já que você já está fazendo isso, vê também essa questão de pequenos geradores movidos ao vento. Nem precisa ter muito vento, é coisa mínima. Se não me engano é 3 a 5 km por segundo, um negócio assim, que passa. Ele vai fazendo a hélice lá, o motor girar, a mesma coisa. E eu não sei, pormenorizadamente, como é que são esses números para se pagar, mas cabe, com certeza, cabe dentro de orçamento. E assim, é mais uma situação. E hoje em dia, viu, Rafa, e todos aqui, nobres pares, não tem só essa de botar também no telhado, não. Outro dia eu estava vendo, a WEG aqui no Brasil, ela está junto com a Universidade Federal, se não me engano, de Santa Catarina, eles desenvolveram uma folha, como se fosse uma folha de quando você vai tirar raio-x, tipo um negócio daquele ali, e aí você prega também nas paredes das escolas. Ele é flexível, ele não é fixo como foi até hoje. Por exemplo, lá na Fazenda tem uma indústria fotovoltaica, caso alguém queira estar lá, estão todos convidados. E o que já foi gerado de economia, tudo mais. Está certo que nós pegamos tarifas que nem existiam essas tarifas na época, mas, enfim, é que é uma tecnologia nova, ela é flexível, ela pode botar nas paredes, coisa que a outra é impossível. Enfim, tem coisas novas aí que possamos estudar e trazer o que há de melhor, nesse sentido principalmente de economizar. E, através dessa economia, nós temos mais recursos para alocar nas áreas sensíveis, tais como a saúde, a educação e tantas outras. Obrigado, por enquanto. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADA POR UNANIMIDADE.** **MAX:** Sr. Presidente, você me dá a dispensa, por favor? **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. **MAX:** Muito obrigado. Boa noite, nobres Pares. **JULIANE:** **INDICAÇÃO Nº 042/25** de autoria do vereador Clodoaldo Santana, "Indicando ao Chefe do Poder Executivo o Anteprojeto de Lei n 002/2025 que "Dispõe sobre a adequação da Praça Mário Furtado para

acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência””. **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO a indicação diante do projeto 002/25, de autoria do vereador Clodoaldo Santana. **JULIANE:** Clodoaldo Santana. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, boa noite, nobres companheiros, os munícipes aqui presentes, imprensa falada e escrita. A intenção desse anteprojeto é verdadeiramente a inclusão. Nós falamos, nas últimas sessões, aqueles que foram até a APAE puderam ver o trabalho que é realizado dentro daquela instituição. Mas dentro da instituição é até legal de se ver. Você vê pessoas prontas para receber, você vê pessoas aptas a tratarem aquelas crianças, mas, quando sai daquele lugar, a realidade é totalmente diferente. Vou falar com propriedade, porque eu trabalho com crianças especiais, portadores de necessidades especiais, e eu acompanho o dia a dia dessas crianças. Eu vejo que, quando tem um evento, vamos usar como exemplo, onde as mães e os pais não conseguem levar os seus filhos porque o local não é adaptado, o local não comporta essas crianças. Então, às vezes, nós falamos tanto de inclusão e a nossa cidade não está pronta para receber essas crianças portadoras de deficiência. Então, essa ata dessa noite, esse anteprojeto, visa isso, uma adequação. Eu usei aqui a Praça Mário Furtado, porque aquela praça é um símbolo da nossa cidade, onde as famílias costumam se reunir aos domingos, hoje não mais, por conta do abandono que se encontra. A praça é escura, suja, então fica difícil você sair com a sua família e sentar num local daquela maneira. Então, se nós conseguirmos trazer um projeto para que nós possamos iluminar aquele lugar, fazer adaptações que possam atender as famílias e essas crianças, eu acredito que será um avanço muito grande para a nossa cidade. Porque, infelizmente, você passa ali, eu fui na última caminhada, o Leite esteve conosco, na caminhada da inclusão social, e você vê que os cadeirantes não conseguem, você não consegue empurrar uma cadeira dentro da praça. É bonito, a pedra é legal, é, mas, infelizmente, está sem cuidado, as pedras estão soltando, tem buraco, então o risco de derrubar uma criança naquele lugar é muito grande. Então, eu solicitei para que venha ter, sim, essa melhoria. Às vezes não precisa nem tirar toda aquela pedra, mas fazer um caminho para que nós possamos passar com as crianças, onde as mães e os pais possam levar as crianças para tomar um sorvete, realmente incluí-las nessa sociedade. Porque é difícil, eu falo assim, tem algumas crianças que eles pedem, às vezes para tomar um sorvete na praça, e a mãe fala assim, Clodoaldo, como eu vou levar se eu não tenho onde colocar o meu filho naquele lugar? Eu vejo aqueles brinquedos assim, eu vejo, me corta o coração, porque, graças a Deus, eu tenho uma filha, sadia, ela pode brincar, pular, e, às vezes, chega lá, a criança tem o desejo de subir um pula-pula, e o pula-pula não está pronto para receber aquela criança. Então, assim, é de cortar o coração mesmo. Então, assim, que nós possamos, juntos, eu conto com o apoio de cada um de vocês aqui, para que nós possamos ter uma visão diferente para esse público. Ele diz assim, eu falo que nós somos deficientes, porque eu aprendo cada dia uma lição, não só com as crianças, mas com os pais, com as mães, porque, assim, é

uma situação muito difícil, que precisa de uma visão nossa, de uma visão do poder público, de uma forma diferente. Então, essa indicação de anteprojeto é para atender essa classe, talvez uma minoria, mas uma classe que precisa de uma atenção diferente. Eu agradeço a palavra. **JULIANE:** A palavra é do Rafael Palma. **RAFAEL:** A gente precisa muito olhar por essa classe, viu, Clodo? É muito pertinente aqui o seu anteprojeto. Eu sou totalmente favorável, 100%, para a gente fazer essa readequação. Estive conversando com o Porquim ontem. Só que o que acontece? A Praça Mário Furtado, quando você... Eu estive sexta-feira na prefeitura. Repito, eu sou favorável, tá? Porque, sendo favorável a isso, o anteprojeto, ele não tem um prazo. Mas eu vou explicar, vocês vão entender. A Praça Mário Furtado não pertence à prefeitura. Ela pertence à diocese, ela pertence à paróquia. Então, tudo o que você fizer de licitação para fazer um banheiro, fazer uma reforma no calçamento, é barrado. Então, a prefeitura ainda dá uma mão na limpeza, na iluminação, na roçada, isso ainda consegue, porque é uma praça centenária. Mas tudo o que fizer de readequação de piso, não pode fazer, porque a praça não pertence na matrícula à prefeitura municipal de Orlândia. Então, o que está acontecendo? Eles estão em contato com a Diocese, com o pessoal da paróquia, para poder verificar a possibilidade de fazer uma cessão dessa área para a prefeitura. Porque, aí sim, a prefeitura consegue dar toda a manutenção que é necessária na praça. Então, eu sou favorável, porque, tendo esse anteprojeto, a gente induz, realmente, que a prefeitura vá atrás para resolver isso logo. No mais, muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas novamente. Quero agradecer pela oportunidade. O Clodoaldo, mesmo assim, eu sou favorável porque é um ótimo anteprojeto e dizer para você que isso aí, se você fazer o pedido, fica mais fácil, como você está fazendo, porque isso aí já vem tentando trazer, para que seja da prefeitura, a área para ser cuidado. Então, isso aí já vem há mais tempo, há três anos atrás, por exemplo, e que agora, graças a Deus, se Deus quiser, o prefeito esforça e acaba de organizar esse papel, que seja lá com o Franca, onde seja, para que seja realizado esse trabalho seu aí. E torno novamente a te dar os parabéns e dizer para você que é uma coisa que aqui não tem quem vai contra você, porque você está pedindo uma coisa que você tem que fazer mesmo. E é fácil de fazer, só o prefeito quiser, realiza. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Eu queria dizer, te parabenizar pelo seu projeto, Clodô, e dizer que é muito importante essa causa. Eu vejo, e sempre falei isso para todo mundo, que a inclusão, nós temos que tirá-la do papel, porque a gente vê que se fala muito em inclusão, se fala muito nas causas, mas sempre fica paralisada simplesmente no papel e não faz na prática. Acredito que esse projeto seu vai ser um start para que a gente possa fazer isso não só nas praças, mas também no município. Como você mesmo disse, a gente vê hoje, nas nossas calçadas do nosso município, a gente não consegue transitar com uma cadeira de roda, por exemplo, porque tem calçada que é reta, a outra fica maior, a outra

desce, a gente não tem um padrão. Então acredito que esse anteprojeto vai ser um start para a gente começar a fazer e olhar não só para as praças, mas também para toda a cidade. Então pode contar com o meu voto aí. **JULIANE:** Bom, quero parabenizar, é excepcional mesmo esse anteprojeto, completamente favorável. E realmente a gente observa, as pessoas que fazem uso da cadeira elétrica, por exemplo, elas não andam na calçada, elas andam na rua, correndo um perigo ainda maior. Não sei se de cair, se for na calçada, ou ser atropelado na rua. Então realmente é muito pertinente, como o Vitor falou, que se estenda a todas as outras áreas da cidade, porque realmente é necessário, a inclusão teria que ter começado, e que comece agora. Então parabéns. **CLODOALDO:** Tendo em vista o que o Rafa falou, eu só trouxe o anteprojeto só para esclarecimento, porque eu fui procurar saber e até entrei em contato com a liderança da Diocese de Franca, e eles falaram que tem sim um pedido lá. Então foi baseado nesses documentos que já foram enviados que eu trouxe a apresentação desse anteprojeto. Então nós precisamos fazer isso, é dar um start, mostrar para essas famílias, mostrar para essas crianças que, sim, nós estamos do lado deles. E eu não falo só dos portadores de deficiência, eu falo também dos idosos, enfim, há muitas classes que abrangem toda essa adequação. Então eu acredito que vai ser uma melhoria muito grande para o município de Orlandia. **PRESIDENTE:** Não poderia deixar de cumprimentar o nobre companheiro, que até dentro das suas prerrogativas como vereador, é o teu respeito. Mesmo você tendo conversado lá com o bispo, com a Diocese, você está respeitando a hierarquia e está fazendo uma indicação envolvendo o executivo também. Então fica aqui o meu voto já antecipado, de favorável, e cumprimentar você pelo respeito e pela postura. Não havendo mais discussão, coloco em votação, quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO APROVADA POR 10 VOTOS E 1 AUSÊNCIA. JULIANE: INDICAÇÃO N. 019/25** de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porquim. *"Indicando a Secretaria de Infraestrutura para realizar o recapeamento da Travessa F entre as ruas 12 e 14, eis venho recebendo bastante reclamações dos moradores. Anexo 1. Travessa W entre as ruas 14 e 16. Venho lutando e pedindo para esse recape desde 2024."* **INDICAÇÃO N. 20/25** de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porquim. *"Indicando a Secretaria de Infraestrutura para pleitear junto à concessionária Entrevias a iluminação na rotatória da marginal esquerda próximo ao Posto São José. Um local muito escuro durante a noite e bastante utilizado pelas pessoas que trabalham no posto. Nas empresas próximo à rotatória e também pelos ciclistas."* **INDICAÇÃO N. 22/25** de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira – Porquim, *"Indicando ao chefe do Poder Executivo a realização de estudos que se fizerem necessários junto à Secretaria de Infraestrutura para a construção de banheiros masculinos e femininos na Avenida 1 para carrinhos de lanche."* **INDICAÇÃO N. 25/25** de autoria do vereador Clodoaldo Santana, *"Indicando ao chefe do Poder Executivo para que, através do órgão competente, proceda a instalação de*

iluminação pública no pontilhão localizado na entrada da cidade nas proximidades do Posto São José.” **INDICAÇÃO N. 26/ 25** de autoria do vereador João Vítor Alves - João Pardal, “Indicando o que segue. Roçada urgente no campo do Centro de Lazer da Vilinha, Luiz Oscar Alves Andrade; Reiteração da construção da ponte de acesso pelo mosquito pelo projeto PVP; Sinalização urgente perto do restaurante Escarela Bistecão no Jardim Anhanguera. No local, uma cratera extremamente perigosa ao lado da linha do trem, representando um grande risco para pedestres e motoristas; Fiscalização urgente na Rua 26 com a Avenida 16, Jardim Cidade Alta. Limpeza urgente próximo ao teatro da Praça dos Imigrantes; Notificação ao proprietário do terreno ao lado da Sociedade Hípica para Roçada.” **INDICAÇÃO N. 32/25**, de autoria do vereador Rafael Palma, “Indicando ao chefe do Poder Executivo para que tome providências urgentes em relação à iluminação nas praças de nossa cidade.” **INDICAÇÃO N 33/25**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, “Indicando à Administração Municipal que, através do setor competente, proceda a abertura da Rua 20 entre as Avenidas 4 e 7.” **INDICAÇÃO N 35/25**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, “indicando à Administração Municipal que, através do setor competente, proceda a estudos que se fizerem necessários, objetivando sanar problemas de contenção de águas pluviais que descem da Avenida 7 até a Avenida 4 entre as Ruas 20 e 24.” **INDICAÇÃO N. 36/25**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, “indicando ao chefe do Poder Executivo que, através do setor competente, proceda o calçamento no entorno do Jardim de Lazer do bairro Jardim Cidade Alta, Vilinha, ou seja, nas Ruas 24 e 26 e Avenida 21.” **INDICAÇÃO N 37/25**, de autoria do vereador Sebastião Atílio da Silva, “indicando à Administração Municipal que, através do setor competente, proceda a estudos que se fizerem necessários, objetivando reformar todas as piscinas municipais.” **INDICAÇÃO N. 38/25**, de autoria do vereador Gilson Moreira, “Indicando ao chefe do Poder Executivo que proceda estudos que se fizerem necessários junto à Secretaria do Meio Ambiente para realizar a retirada ou a poda da Árvore Cavalinha, localizada na marginal esquerda com a Rua 3, ao lado direito, para quem vai para o bairro da Gruta.” **INDICAÇÃO N. 39/25**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, “em virtude da paralisação e inacabamento das obras de instalação e construção das quadras de areia do Espelho d'Água, que o chefe do Executivo determine a abertura de sindicância para apuração de eventuais irregularidades e responsabilidades.” **INDICAÇÃO N 40/25**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, “o desenvolvimento de um programa contínuo, sistemático de coleta e verificação laboratorial, para avaliação da qualidade da água, dos trechos dos córregos que cortam nosso município, até o local no qual a concessionária de água e esgoto devolve os efluentes coletados e tratados.” **INDICAÇÃO N. 41/25**, de autoria dos vereadores Vitor Favaro Toneto e Clodoaldo Santana, “indicando a realização de um retiro espiritual cristão destinado à comunidade evangélica local durante o período de carnaval”. **PRESIDENTE:** Terminado o expediente e não havendo matérias na ordem do dia, passaremos diretamente à

palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, colegas Vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que estão presentes, uma boa noite. Orlândia não é terra de ninguém. Eu quero, como vereador, trazer informações jurídicas, especialmente na defesa dos consumidores da nossa cidade. Quero dizer para vocês, aqueles que estão aqui, aqueles que nos acompanham, que o serviço de água e esgoto da nossa cidade constitui uma relação de consumo com os munícipes. Em todo o território nacional, essa relação é norteada pela Lei 8.078, de 1990, o Código de Defesa do Consumidor. O artigo 39, e eu quero, porque vai ser filmado, vai ser noticiado, eu quero que você que nos acompanha, por favor, munícipe, anote essas informações. O artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor declara que é vedado, é proibido ao fornecedor de produtos ou serviços, dentre outras práticas abusivas, aquelas que eu vou relatar. Por exemplo, no inciso VI desse artigo, diz que é proibido executar serviços sem a prévia elaboração de orçamento e autorização expressa do consumidor. Sem autorização do consumidor, é proibido, é vedado qualquer manutenção ou serviço. O inciso I, também, desse artigo, diz que é proibido condicionar o fornecimento de produto ou serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço, ou seja, venda casada. A concessionária, não só aqui em Orlândia, mas em qualquer lugar do Brasil, está proibida de impor ao consumidor um produto pelo serviço que ela presta. Por exemplo, se eu tenho no mercado um hidrômetro que é certificado pelos órgãos que definem a qualidade, eu não preciso me valer do aparelho que a empresa fornece. Eu posso colocar um hidrômetro comprado numa casa de material de construção, por exemplo. O inciso 4 diz que é proibido prevalecer-se da fraqueza ou ignorância do consumidor. Aqui em Orlandia e em qualquer lugar do Brasil, quem fica em casa durante o dia? A senhora, o senhor? E aí, chegam os funcionários e dizem se não fizer isso nós vamos cortar a água, vamos cortar o serviço. E a pessoa com medo, então, deixa. Isso é coação. O inciso V desse artigo diz que é proibido exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva. O inciso X diz que elevar-se em justa causa o preço do produto ou serviço é proibido. Ou seja, de um mês para o outro, aquele serviço que custava X passa a custar 10 vezes mais. Isso é proibido. E aí, artigo 39, ainda no inciso VIII, diz que colocar no mercado de consumo qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais. Ou seja, se a empresa concessionária, seja aqui em Orlândia, em qualquer lugar, impor a você utilizar um produto que não é certificado pelos órgãos competentes, é vedado, é proibido. É proibido, também no inciso III desse mesmo artigo, enviar ou entregar ao consumidor sem solicitar prévia ou qualquer, sem solicitação prévia, qualquer produto ou fornecer qualquer serviço. Repito, enviar ou entregar ao consumidor sem solicitação prévia. Ou seja, o consumidor é o dono da casa dele, ele consome aquele produto e qualquer serviço que for feito ali tem que ter autorização daquele cidadão. Alguém não pode chegar na sua casa e ter a sua calçada quebrada e a imposição de um aparelho que você

não autorizou que nem sequer tinha gente no imóvel. Isso é depredação do patrimônio privado. O artigo 186 do Código Civil diz que aquele que, por ação ou omissão, voluntária, negligência ou imprudência, violar direito ou causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ilícito. Se você tiver o seu patrimônio quebrado, isso é um ilícito civil e penal, porque você está depredando o patrimônio. E eu quero encerrar, anotaram algumas observações? Eu quero dizer que “primeiro eles vieram buscar os socialistas e eu fiquei calado, porque eu não era socialista. Vieram buscar os sindicalistas e eu fiquei calado porque eu não era sindicalista. Em seguida, vieram buscar os judeus e eu fiquei calado porque eu não era judeu. Foi então que eles vieram me buscar e já não havia mais ninguém para me defender” - Martin Niemöller. Se nós ficarmos em silêncio, daqui a pouco eles vão tomar a nossa casa, o nosso carro, a nossa dignidade. Lá na Alemanha, eles ficaram calados e quando foram ver, eles estavam dentro do campo de concentração. Povo de Orlandia, Orlandia não é terra de ninguém. Vamos lutar. O juiz fica lá parado. Eu que preciso buscar o meu direito. Busquem os seus direitos. Não fiquem em silêncio, porque se você ficar em silêncio, se nós ficarmos em silêncio, daqui a pouco nós estaremos dormindo na rua sem defender os nossos direitos. Eu quero, antes de terminar, só passar a palavra... **RAFAEL:** Doutor Leite, você me dá uma parte? **ANTONIO:** Claro, claro. E depois da palavra ao Rafael, eu já tenho encerrado a minha palavra livre. Muito obrigado. **RAFAEL:** O que eu acho engraçado é que eu estive procurando aqui no próprio Instagram da empresa responsável pela concessão de água e em 13 de janeiro de 2023 estava descrito que a caixa padrão para o hidrômetro é um abrigo de proteção onde será instalado o hidrômetro. E tem aqui todas as fotos, eles mesmos postando isso, que o hidrômetro, a caixa padrão, a padronização seria nas paredes, não no chão. E agora, recentemente, até o Orlandia Online publicou, eu vi por lá, que eles estão realizando o projeto de padronização no chão, sem comunicar as pessoas, sem chegar nas casas das pessoas e ter uma notificação. Eu quero ver quando quebrar uma calçada que tiver um piso, que eles quebrem ali e não tiver para repor o piso, se eles vão deixar no cimento. Então eu estou aqui para fazer o melhor pela população. O que eu não entendo também é esse corte de água que está tendo, inclusive, com muitas pessoas, sem a notificação. Ele não sabe se tem uma pessoa doente ali dentro, precisando da água. Uma pessoa acamada ali dentro, precisando. Então tem que ter um pouquinho mais de respeito, porque quem manda em Orlandia são os orlandinos e as pessoas que moram aqui. Muito obrigado. **JULIANE:** Eu vou usar um aparte. Eu tive problema com a água e vieram ameaçar, cortaram a minha água algumas vezes, sem aviso prévio. E muitas vezes eu não estava em casa, era minha funcionária, a casa não é minha, é alugada. Então eu passei por essa dificuldade, por esse desespero de até contatar o proprietário para resolver o problema, porque estava em análise o meu caso, porque de R\$ 200 foi para R\$ 1.000 e se manteve assim por vários meses. Então fica aqui meu registro, que eu já passei por isso, eu sei exatamente

o que é você ficar desesperado, achando que vão cortar a sua água, porque vão mesmo, estão na porta da sua casa, e realmente que se façam valer as leis e os direitos das pessoas. Passo a palavra para Clodoaldo Santana. **CLODOALDO:** Excelente colocação do Dr. Leite, do Rafael, da doutora. Só que eu estou revoltado com essa situação da Sanor. Revoltado por quê? Eles têm cobrado 100% de uma tarifa de esgoto. Mas eu faço uma pergunta aos nobres companheiros e à população que nos acompanha. Será que realmente eles estão tratando 100% esse esgoto? Eu faço essa pergunta por quê? Não precisa de muita coisa. É só você começar a andar na cidade de Orlandia. Você vai ver que em todos os lugares, algum lugar está vazando esgoto. Eu trouxe inúmeros ofícios, que já foi protocolado na empresa, e ninguém responde. Você entra na cidade de Orlandia, você sente um cheiro de esgoto do inferno. E eles não respondem. Eles não arrumam, mas continuam cobrando. Você anda um pouquinho mais para cima na Vila, próximo ao Mini Hospital, não sei se a senhora chegou a ver, na Rua 4, com a Avenida M, está estourando o asfalto. Se passar um caminhão pesado ali, vai acontecer um acidente. Problema com o quê? Esgoto. Você desce a Avenida L, no final, com a Rua 3, você vai ver uma cachoeira de esgoto a céu aberto. E ninguém toma uma providência. Ninguém fala nada. Eu concordo com o que o senhor falou. Orlandia não é terra de ninguém. Mas os munícipes precisam começar a ter a conscientização que eles precisam denunciar. Você vai procurar quantas denúncias formais tem? É mínimas. Então, subentende-se que o quê? Que a empresa Sanor tem um trabalho de muita qualidade dentro da cidade. Talvez esteja dentro das melhores concessionárias de água do Brasil. Porque ninguém tem coragem de denunciar. Ninguém tem coragem de chegar e falar, está acontecendo isso, isso e isso. As pessoas só falam nas redes sociais. Eles vão para o Facebook, vão para o Instagram, falam um monte de coisa, mas ninguém tem coragem de ir lá e dar a cara a tapa. Ninguém tem coragem de ir lá e fazer uma denúncia formal. Mas eu me coloco à disposição para isso. Orlandia precisa de alguém que traga voz para eles. Já que ninguém quis fazer, eu acredito que tem muita gente aqui que vai entrar nesse barco, que já entrou, assim como já tem alguns aqui que eu sei que vão falar. Mas nós precisamos trazer uma resposta para a população. Nós precisamos mostrar que agora existem pessoas comprometidas com a saúde pública, com o meio ambiente e com a população. Todo dia você recebe um vídeo ou uma foto de água turva, água cheia de terra, água imprópria para o consumo. Você recebe uma ligação de valores exorbitantes, de tarifas que não cabem no bolso daquela pessoa. Tem uma pessoa lá no condomínio, mandou mensagem, a pessoa não fica em casa, ela chega às seis horas da tarde e chegou lá a R\$ 1.500 de água para ela. Não tem explicação. Mas aí entra a pergunta que eu faço. O que nós vamos fazer a respeito dessa empresa? Nós precisamos entrar com os dois pés, nós precisamos juntar as provas, nós precisamos fazer isso, nós precisamos fiscalizar essa empresa, nós precisamos trazer uma resposta concreta para a nossa população. Porque do jeito que está, não dá para ficar. Não dá. É um momento

assim... Eu estou revoltado, revoltado de verdade. Porque você vai, fala, fala, fala, e parece que eles estão assim, levando na brincadeira, como se eles fossem o dono de tudo, como se não tivesse lei, punição. Eu falei com o doutor Leite, Presidente, nós precisamos chamar a atenção também da Prefeitura, porque a Prefeitura também tem culpa nisso. Nós precisamos chamar a atenção dos órgãos responsáveis. A secretaria do meio ambiente já poderia ter notificado a empresa, porque está tendo um descarte em natureza. Cadê os fiscais para poder fiscalizar e notificar a empresa? Nós precisamos chamar a atenção da vigilância sanitária, para eles irem lá coletar essa água, fazer a coleta, levar para o Instituto Adolfo Lutz para ver a qualidade da água. Eu acompanhei alguns lugares que eles estavam fazendo a coleta. Naquele lugar, a água estava própria para o consumo. Mas e os outros lugares? Não são todos os lugares que têm uma água imprópria. Mas nós precisamos começar a pedir para que esse povo comece a nos ajudar também. Nós precisamos trazer, repito, uma solução para a cidade de Orlandia, porque nós não podemos deixar essa luz pintar e bordar da forma que está fazendo dentro da nossa cidade. **VITOR:** Você me dá uma parte, Clodo? **CLODOALDO:** Fique a vontade. **VITOR:** Como eu disse aqui na última sessão, até esqueci de passar para os nobres vereadores, existe uma decisão do STJ, onde eles vedam que seja cobrado o esgoto, onde o esgoto não é tratado ou é jogado em natura. Então acho que passou do momento nós aqui nos juntar, assinar e enviar esse pedido ao promotor. Agora com aquele vídeo que você postou nas suas redes sociais, vereador, eu acho que é uma grande prova que a gente pode começar a entrar com uma ação para que a gente tenha que fazer alguma coisa. Porque do jeito que está, não pode ficar. Da mesma forma que você falou aí, realmente, nos últimos dois anos, eu venho pedindo na agência reguladora a quantidade de reclamações. O ano que mais teve reclamações foi 16 reclamações. No ano. E a gente vê reclamação todo dia lá dentro das redes sociais. A gente vê que chega mensagem até nós vereadores de reclamação da água. Inclusive, um dos grandes problemas, é como vocês disseram, a questão do preço exorbitante que é cobrado às vezes. E a gente sabe que muitas das vezes é a questão de ter feito uma leitura errada ou ter deixado de fazer uma leitura por muito tempo. No último mandato, inclusive, fiz uma indicação para que eles fizessem como faz a CPFL, que colocasse auto leitura para que a população pudesse fazer a leitura da própria água. Já se passou dois anos desde que eu fiz essa indicação e nada foi feito. Eles têm aplicativo, eles têm meios para fazer isso e não foi feito. Eu estive em contato com o pessoal de lá, disseram que esse ano sai. Mas a gente também não pode ficar parado esperando que as coisas aconteçam. Eu acho que realmente é o momento e a gente tem que fazer algo pela população de Orlandia. Parabéns. **CLODOALDO:** Então, só para encerrar e complementar o que o Vitor falou, eu fiz um protocolo, levei um protocolo ao promotor de justiça, solicitando uma ajuda para que nós possamos resolver o problema da água. Porque não adianta a gente mandar a solicitação, mandar o ofício, eles ficarem prometendo que vai resolver e ficar

empurrando com a barriga. Então, chegou a hora de nós tomarmos medidas mais drásticas. E se não resolver, eu vou continuar até eu encontrar uma solução para a nossa cidade. **LUIS:** Doutor Leite. Eu vou ser breve, doutor. O tema é tão drástico que todo mundo quis uma parte. Eu prometo para o senhor que você... A parte é tua? Posso falar, Clodo? É o mesmo tema. Só para informar os senhores, não sei se é do conhecimento de todos os vereadores, eu, como Presidente da Comissão do Consumidor, e o doutor Leite que nos orientou também, ele como membro, ele assinou, Rafael Palma assinou, nós enviamos um ofício da Sanor já há 15 dias e eles não tiveram capricho de nem nos responder, doutor Leite. Esse pessoal está manso. Então, acho que chegou a hora de a gente parar de falar desse pessoal aí e começar a colocar no papel. Esse negócio do tratamento de esgoto já passou da hora, a gente reclama, reclama. Não sei o que fazer mais, doutor. O senhor que tem experiência jurídica, nós temos que colocar isso no papel. E se não for o caso do promotor, a gente tem que procurar outros órgãos, ou vai direto no juiz, ou quem que seja. Eles não responderam um ofício assinado por três vereadores. Esse pessoal realmente, eles perderam o medo. Agora, a gente pedir vazamento de esgoto, vazamento de água na rua, eu acho que a gente está perdendo tempo. Então, peço aqui a união de todos, eu estou à disposição, nós temos que pegar firme com esse pessoal, porque eles vieram para cá, eu não sei o que acontece, parece que eles perderam o medo, perderam a noção do perigo. Muito obrigado. **JULIANE:** Eu vou... dá um aparte? Eu acho assim, realmente, acho que a gente já esgotou todos os meios. Agora a gente tem que partir realmente para investigação concreta. Eu acredito que a gente deva realmente instalar uma CPI da água. Era um projeto que eu tinha, estava aguardando a comissão da prefeitura em relação à água, mas eu acho que se faz urgente. Então, eu já tenho até o documento já pronto, e daí a gente passa para todos e vamos começar a colocar realmente no papel e ter as respostas realmente do jeito que a gente precisa e a população está esperando. João Vitor Alves. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas... Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa, escrita, falada, municípios aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa casa. Eu quero começar parabenizando a prefeitura pela roçada na Praça dos Imigrantes. Os comerciantes agradecem, as crianças, os jovens, as famílias, que ali estava abandonado e a prefeitura atendeu meu pedido e resolveu o problema. Também aproveito para lembrar que ainda na Praça dos Imigrantes há um vazamento de água e alguns pontos com água parada. Eu peço que o executivo dê atenção devido ao local. Roçado não sente o lazer da vilinha. Quero agradecer também o prefeito, o executivo, que roçou o campo da vilinha. Eu gravei dois vídeos lá, cobrando a prefeitura, cobrando o executivo, e eles foram lá e atenderam. A gente tem que ter a humildade aqui de bater a palma para ele também. Árvore na Avenida A. Eu estive presente na Avenida A e tem uma árvore gigantesca lá. Está atingindo a rede elétrica e representando um risco para motoristas e pedestres,

principalmente em dias de vento forte. Além disso, a falta de poda compromete a iluminação pública, deixando a região mais escura e insegura. Gostaria também de dar um alerta da onda de calor. Com essa onda de calor intenso que estamos enfrentando, faço um pedido à prefeitura para que publique um comunicado nas redes sociais, alertando a população, especialmente crianças e idosos, sobre o cuidado necessário para evitar problemas de saúde. Gostaria também de parabenizar o executivo pelo remanejamento temporário dos alunos do EMEB Coronel Francisco Orlando. Visitando a unidade, percebi a necessidade de reforçar a sinalização em frente à creche. Solicito ao setor de trânsito que instale uma sinalização adequada e, se possível, um redutor de velocidade, porque o local tem um grande fluxo de caminhões da empresa Agrofoods, da antiga Sina, que representa risco para nossas crianças. Gostaria também de agradecer à prefeitura pela roçada na rodoviária e pedir para que a infraestrutura dê uma atenção devida ao local, que ali está feia a coisa também. Por fim, compartilho que já tem algumas agendas marcadas com deputados e, em breve, quero trazer boa notícia para a nossa população. Muito obrigado e um até mais. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Orlândia. Mais uma vez. Quero começar aqui, não tem como deixar de falar da questão do hospital hoje. A gente viu o vídeo que circulou nas redes sociais, então eu venho aqui pedir para que a gente possa fazer uma reunião e entenda o que realmente está acontecendo dentro do hospital. Porque não pode mais existir pessoas esperando por muito tempo na fila. Eu acho que saúde tem que sim ser prioridade. E aqui a gente não está fazendo caças bruxas e nem querendo achar um culpado. A gente realmente quer entender o que tem acontecido para que a gente possa trazer a solução para que essas coisas não aconteçam novamente. Eu acho que esse é o nosso papel, buscar entender os problemas e trazer a solução. Então, se a gente conseguir marcar todos os vereadores aqui uma reunião com o hospital, acho que vai ser muito válido para que a gente possa entender, escutar o que está acontecendo e buscar a solução necessária para isso. Na semana passada, eu estive na Cooperlol, junto com o Anderson, com o pessoal da Cooperlol, porque eu fui buscar um pouco mais de conhecimento para a gente resolver esse problema que a gente está tendo há muito tempo sobre a questão do lixo. A gente vê que o lixo não acaba na nossa cidade, recolhe um dia e no outro dia está repleto de lixo na cidade novamente. E a gente vê que a gente precisa começar a fazer trabalhos para que as pessoas entendam que nem tudo é lixo de verdade. Eu acho que a hora que a gente começar a entender sobre a reciclagem, sobre os resíduos sólidos, nós vamos entender e diminuir a quantidade de toneladas de lixo que hoje é produzido no nosso município. E conversando com o Anderson, eu acredito que esse seja o caminho. A gente trazer uma educação nas escolas, a gente também trazer uma conscientização para a população para a gente começar a diminuir e melhorar a situação do lixo no nosso município. Acho que é de extrema importância e vejo que foi uma reunião produtiva para que a gente possa caminhar por grandes

projetos para trazer para o nosso município no sentido do lixo. A gente fez uma indicação, eu junto com o Clodoaldo, o vereador Clodoaldo, para que durante o período de carnaval a gente possa ter um retiro espiritual para os evangélicos, que eu acho que é extremamente importante a gente passar um tempo de qualidade com Deus, ter um momento onde a gente pode ter essa comunhão. E a gente está pedindo para o prefeito para que disponibilize um local para que a gente possa fazer isso e para as pessoas que não são adeptas ao carnaval poder também ter o seu espaço durante esse período. Então, acho importante e reforço aqui esse pedido. E por último, gostaria de dizer aqui sobre a nossa viagem à Brasília. Nós vamos amanhã em sete vereadores, vamos estar lá buscando capacitação, porque vamos ter três dias de curso para trazer melhor capacitação e também buscando recursos para melhorar todas as áreas do nosso município. Então, é muito importante essas viagens de trabalho para que a gente possa trazer ideias, melhorias e capacitação para dentro do nosso município. Por hoje é só, sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma. **RAFAEL:** Boa noite, sr. Presidente. Eu até iria levantar em respeito à população, mas hoje eu não vou levantar por conta do que vem acontecendo realmente com a Sanor. Eu estou recebendo diariamente vídeos, e acabei de receber um vídeo aqui agora, de água suja nas residências. O Clodo mencionou aqui agora e a gente está recebendo diariamente, não sei se vocês estão recebendo também, mas estou recebendo diário vídeo de pessoas falando da qualidade da água. É a mesma coisa de você ir no mercado comprar uma carne e a carne estar estragada. É o que está acontecendo. É uma água que, pelo visto aqui, se não está dando conta, pede para sair, então, Sanor. Se vocês não estão dando conta, pede para sair. Eu estou pedindo para haver um bueiro que está estourado. Eles vão lá, colocam uma mangueirinha, no outro dia o negócio está vazando do mesmo jeito. Isso é cuidado da população? Porque se não está dando conta, pede para sair. Porque, pelo que eu estou vendo, é só o dinheiro que interessa para eles. Não é um cuidado com a nossa cidade. As coisas têm que acontecer em bem comum. Rafael, mas aqui em casa está tudo certo, não aumentou a conta. Eu entendo. Mas tem muitos lugares que tem problema. Que a gente precisa realmente olhar e ver para que isso fique bom para todos. Outra coisa. Oh, Sanor, e esses buracos que estão abertos há semanas, estão fazendo aniversário e ninguém tapa esses buracos, ninguém tapa esses buracos. A gente passa só ver cavalete. Vai ter o carnaval aqui também? Parece que tem um buraco aqui na curvinha da pista de skate ali. Vai ter o carnaval agora? Vai ficar daquele jeito? As pessoas estão virando, quase se encostando carro com carro. Então, novamente, Sanor, se não está dando conta, pede para sair. Porque nós vamos ser rigorosos aqui com vocês. Ou melhora antes, ou já vamos começar a apertar aí. Eu já estou falando da minha pessoa. Eu vou começar a apertar. Porque o trem não está sendo resolvido. Não. Diabéticos. Eu falei que eu ia voltar a fazer essa indicação, Sr. Presidente, porque eu fiz uma indicação de uma ala, uma sala especializada aqui para os diabéticos. O meu pai

esteve na campanha comigo o tempo todo, esteve entregando os santinhos, esteve, eu acho que vocês viram também, esteve para lá e para cá comigo. Passou a eleição, nós fomos vitoriosos, comemoramos, entrou em novembro, o meu pai teve um probleminha no pé, que ele fez uma feridinha, dali pegou uma bactéria, foi em todo momento fazer um tratamento, mas o que eu digo para a gente criar uma sala e uma ala especializada é a mesma coisa do tratamento de câncer. A gente vai para a Franca, a gente vai para Barretos, a gente sabe aonde as pessoas tem que ir para ser bem atendidas. E eu acredito que o diabético, que é o caso do meu pai, que teve essa feridinha, que entrou no pé, uma bactéria dominou o pé e ele teve que fazer a amputação mais ou menos aqui no rumo da batata da perna. E agora é um processo muito difícil, se vocês visualizarem, eles estavam comigo durante a caminhada, durante a campanha, de novembro até dezembro ele fez a amputação e agora está fazendo a câmara hiperbárica em Ribeirão Preto para poder cicatrizar. O diabetes é uma doença difícil, silenciosa, que tem que ter os cuidados. Por isso que eu fiz essa indicação, Sr. Presidente, de a gente ter um local centralizado para as pessoas. O município já oferece as fitas, já oferece as insulinas, mas que a gente tenha lá um endocrinologista, que a gente tenha uma pessoa, um nutricionista, que a gente tenha as pessoas dentro desse espaço, porque inclusive a gente desafoga um pouco, por exemplo, o mini hospital, você vai lá para pegar uma insulina, você fica na fila ali às vezes para pegar isso. Então você fica conglomerado com várias pessoas. Se você tem uma ala somente para o diabético, as pessoas sabem que quem tem diabetes tem que ir para lá. E tem muita gente que não sabe que tem diabetes. Tem gente que fica sabendo quando está no hospital. Então vamos dar atenção para os diabéticos aqui da nossa cidade. Vamos dar atenção para essas pessoas.

Você quer uma parte? Pode falar. **CLODOALDO:** Eu concordo com o que você disse, mas acho que o princípio de tudo, nós precisamos de médicos. Nós precisamos de mão de obra. Porque o número de doentes tem aumentado muito, muito, muito, muito. Eu não sei se foi pós-pandemia, não sei o que aconteceu, mas é um povo totalmente doente. Então nós precisamos solicitar o quê? Mão de obra. Nós precisamos de médicos, nós precisamos de enfermeiros, nós precisamos de tudo, de motorista. Concordo, tudo de Orlandia vai para fora. Se você precisa fazer a câmara hiperbárica, Franca, Ribeirão. Se você precisa de um tratamento oncológico, Franca, Barretos, Ribeirão. Então nós precisamos primeiramente começar a trazer mão de obra, médicos, e depois começar a

trazer essas especialidades para cá para poder centralizar. Porque se você criar esse centro aqui agora, vai ser em vão. Nós não vamos ter mão de obra para poder fazer. Então assim, fica aqui um pedido para que abra concursos, para que contrate profissionais, para que traga mão de obra mesmo. Diego está com uma proposta muito boa em tudo isso. Eu acredito que muito em breve tudo isso vai começar a caminhar da maneira que tem que caminhar. **RAFAEL:** Isso. Clodo, para a gente criar esse centro, essa sala, conseqüentemente a gente tem que realmente trazer as pessoas para poder atender ali e ser especializado. E só para finalizar, Sr. Presidente, a gente vai enfrentar uma onda de calor durante essa semana e esses dias. A gente já tem enfrentado. E eu gostaria até de sugerir para a Prefeitura, eu vejo outras cidades fazendo isso. Às vezes tem pessoas que estão a pé, num ponto de ônibus, esperando o ônibus. Elas precisam se hidratar. E às vezes a gente vê que não tem nenhum lugar aqui público que a gente possa tomar uma água, que a gente possa realmente se hidratar. Eu fico à disposição para poder fazer uma doação de garrafinhas de água para a Prefeitura organizar, para poder entregar para esse pessoal. A gente vai enfrentar uma onda de calor, as pessoas passam mal, sobrecarregam o hospital. Então vamos cuidar dessas pessoas. Tenho visto em outras cidades que o pessoal está colocando alguns bebedouros, inclusive em locais públicos, nas praças. Isso tem favorecido a população. Então fica aqui também uma indicação formal para a Prefeitura que nessa semana vai ser difícil. Estou à disposição para fazer a doação de garrafinhas de água. Quero até contar aqui com vocês vereadores, se alguém também se interessar, para a Prefeitura não ter esse custo. Então se a gente quiser doar aqui, fica à disposição. aguardo o Executivo entrar em contato com a gente. No mais, quero agradecer. Muito obrigado. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porquim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, vereadora, companheiros, população. Quero começar agradecendo o Prefeito Thor e o Leonardo Alves por ter atendido a minha indicação, ter recapeado a Travessa F. Quero vir também cobrar o nosso prefeito sobre um ofício que eu mandei, não tive um retorno, sobre os estudantes que estudam em Ituverava. Eles estão sem ônibus, eles têm que pegar carona com os ônibus vizinhos para vir embora. A mesma coisa, quando eles perdem essa carona, eles têm que pagar para vir de São Bento. Então peço aí o nosso prefeito que dê uma atenção para poder disponibilizar um ônibus para poder levar esses estudantes para Ituverava. **VITOR:** Porquinho, dá uma parte? **PAULO:** Sim. **VITOR:** Eu também tive essa reclamação da questão dos ônibus de Ituverava. Eu busquei saber, parece que são 15 estudantes que hoje têm de Orlândia para Ituverava. Acho que realmente a gente tem que levar esse pedido para o prefeito para que seja feito a partir do ano que vem. Porque hoje eu acho que dos 15, 10 já moram, residem na cidade de Ituverava onde fazem a faculdade. Mas eu acho que é algo que a gente já tem que pensar para que a gente possa beneficiar esses alunos e se realmente tiver uma van, tiver um ônibus a partir do próximo ano ou a partir até do meio do ano para frente,

pode ter interesse de mais alunos se interessarem pela faculdade de Ituverava. Obrigado pela parte. **PAULO:** Quero falar também sobre o que aconteceu ontem no hospital. É uma situação revoltante e não é a primeira vez que acontece. Inclusive eu mesmo já presenciei várias situações ali dentro e que a gente faça aí uma união como o Vitor citou, que o Palma também citou, para nós fazer uma reunião com o pessoal do hospital e também cobrar o prefeito para poder tomar também as providências para novamente não vir a acontecer. Porque estamos falando de vidas, né? E ontem a Edilane perdeu a sua mãe. Quero deixar meus sentimentos aqui para a Edilane, para o Sr. Cabaça, para a Débora e para toda a sua família. Quero também dizer que hoje estive acompanhando o pessoal do Santo Expedito, que esteve fazendo a limpeza lá no José Vera Brazão e vi que um caminhão não estava suportando, porque a partir do momento que ele está totalmente carregado, ele tem que sair do local, ir pesar e descarregar. E esse processo leva uma hora. Hoje estive lá, ele saiu oito, voltou às nove. Então é uma hora que fica todos parados. Se ele der quatro viagens, vai ser quatro horas perdidas. Aí entrei em contato com a empresa, expliquei a situação, fiz esse pedido de mais um caminhão e eles atendeu o meu pedido e a partir de amanhã vai ter dois caminhões acompanhando a máquina nas ruas para poder adiantar o serviço. Desde já agradeço e tenha uma boa noite a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilho da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Impresa escrito e falado, ouvi isso. Quero dar os parabéns a todos que estão presentes aí. Fausto, está todo mundo engraçado e os nossos amigos aí. Pedrinho, Martinelli, todos. Pedrinho, outro Pedrinho, três, quatro Pedrinhos, está bom. Agradeço a Sirlei por acompanhar o meu trabalho também. E o que eu tenho para dizer é que eu quando ganhei de vereador, na primeira vez, pelo quinto mandato, eu comecei a acompanhar o hospital. Não era bem feito, de jeito que hoje, graças a Deus, tem qualidade. E achei que antes da gente procurar, o hospital, o pessoal do diretor ou alguém, eu tinha que desabafar o grupo. Era difícil o grupo, mas na Câmara. E eu andei falando muito mal do hospital na época e eu fui infeliz. Porque eu acho que aqui o Clodoaldo disse a realidade, agora mesmo aí, está falando que ele é médico. Se não tiver médico, não tem como cuidar da população. Pode falar Clodoaldo. **CLODOALDO:** Só complementando, Nego, pegando um aparte sua, hoje eu estou falando, te desculpa. Mas, eu acompanhei essa situação que vocês trouxeram. Cabaça era meu vizinho, quando eu morava no Brasão. E quando eu estava vindo para a sessão, o Sr. Lequel me ligou. Falei com ele. Nós ficamos quase meia hora no telefone. E... O que foi dito? Médico. Ele falou que precisa entender o que aconteceu com o médico. Então, não dá para a gente pôr a culpa no hospital. O hospital não atende. Então, eu falei para ele, já que o hospital não tem culpa, alguém tem culpa. Então, que você, como diretor, venha dar uma nota, como o Rafael disse, para a população. Para a população estar sabendo o que realmente aconteceu. Então, eu entro na tese que eu acabei de falar. Orlandia precisa de profissionais. Mas, não só aqueles plantonistas que

chegam ali, benze o paciente e mandam embora. Nós precisamos de médicos que amem a profissão de verdade. Que façam jus ao juramento que eles fazem. É chegar ali, é ter paciência no atendimento, é entender realmente o que o doente está precisando. Eu costumo dizer assim na ambulância, que ninguém quer ficar doente. Mas, se a pessoa ficou doente, ela precisa de atenção. Às vezes sai um chamado, a pessoa fala, eu não vou. Eu falo, deixa que eu vou, porque se a pessoa ligou, é porque a pessoa está precisando. Então, ninguém vai até a doutora Juliane para bater papo com ela. É porque está precisando. Então, assim, o seu Lequel se propôs a colocar uma nota, esclarecendo o que realmente aconteceu. Então, assim, enquanto não tiver o nome do responsável, sim, a responsabilidade está sobre o hospital. A partir do momento que identificar um culpado, aí ele vai poder tirar a culpa de cima do hospital. Porque, infelizmente, o paciente passou por lá vinte, vinte e três vezes e foi mandado embora para casa. Então, assim, nós estamos aqui aguardando uma resposta formal do hospital. Uma nota de esclarecimento para podermos trazer para essa família que agora está lá. Então, nós precisamos trazer uma resposta concreta para não consolar, mas que eles possam entender o que realmente aconteceu. **SEBASTIÃO:** Pode falar Porquim. **PAULO:** Eu mesmo cheguei há um tempo atrás lá para consultar, passando pelo médico, ele me fez as perguntas, aí para finalizar, para ele me dar a receita médica, já estava pronta. Ele me entregou, eu fui embora, passei na farmácia, a farmacêutico olhou para mim e falou: "nossa, mas você já é o décimo que vem aqui com a mesma receita". Resumindo, já estava com a receita pronta lá para todo mundo que ia lá, ele entregava a mesma receita. Então, todos os sintomas eram iguais. Então, isso é errado. Outra coisa também, há um tempo atrás, eu lá com a minha esposa, um hospital lotado, precisando do atendimento, para o entregador do João Ice, foi lá entregar um açaí para o médico. As pessoas esperando o atendimento, ele foi chupar o açaí dele primeiro, para depois atender a população. Sendo que tem hora para tudo, tem horário de almoço, tem horário de janta, não no horário dele de serviço ali, os pacientes esperando ali, ele lá chupando o açaí dele. Então, várias situações deselegantes que acontecem naquele hospital ali. Obrigado. **SEBASTIÃO:** É gostoso a gente correr atrás, é gostoso pegar o microfone, a gente fala o que quer, porque é muito fácil falar. Só que a gente tem que tomar cuidado, fazer o que você falou, esperar a nota. Aqui nós estamos em 11, vereador, vamos cobrar a melhor lá, vamos conversar. Eu procuro o hospital direto, eu estou procurando o diretor, procurando a dona Maura, procurando todos lá. E a gente chega, cobra, eu tenho que dizer que a gente tem que ver primeiro. Tem que estar junto. Aconteceu comigo? Aconteceu com a minha mãe, com o meu irmão? Tudo bem, aconteceu, vamos ver o que aconteceu. Vamos esperar essa nota aí e para ver para como você disse, Clodoaldo, eu acho que a Prefeitura não tem que ter dó de pôr a mão no bolso, porque aqui se eu perguntar para vocês, acho que um ou dois só vão saber quanto que fica um UTI seis, sete, oito dias, ninguém, eu acho que só a doutora mesmo,

essa é a informação que vocês não têm. O UTI de uma pessoa que fica lá custa de 80, 90 mil cada seis, sete dias. Vocês podem puxar e ver. Então, aí nós manda um milhão por mês, interna cinco, já você pega aí, já vai 450 mil. Então tem que tomar cuidado. Vamos dar uma encontrada com o presidente do hospital, com o diretor. Não adianta eu falar de médicos. Nós temos uma médica aqui na Câmara. É... Alguém sabe quantas pessoas já consultou, tinha consultado até quatro, cinco horas no hospital beneficente? Alguém sabe quantas pessoas consultou no mínimo hospital até cinco horas da tarde? Eu acho que não. Verifica certinho para a gente levar o trem mais certo, porque senão a gente primeiro ofende os outros. E segundo, vamos ver o que ela pode fazer para melhorar. Tem que melhorar. Eu, uma vez, um irmão meu teve um acidente aí, comunicaram que o meu irmão tinha morrido. Estava morto. Cheguei lá, sem paciência, sem estudo, que eu estudei depois, com falta de educação, arrebentei a porta e entrei para dentro. Eu acho que não. Eu errei. É... Primeiro eu tinha que aguardar para ver o que estava acontecendo, que enquanto eu estou lá atrás do médico, meu irmão poderia ter morto. Então, o que eu fiz? Eu errei. Chegou a polícia, me chamou atenção. Eu acho que a gente tem que... Vamos ir mais no hospital. Eu vou uma hora, duas horas, três horas da manhã, quase todo dia eu estou no hospital. Eu vou no cemitério, morre um amigo, a gente posa lá, não faço questão. Agora não tem mais noite, então agora não tem mais problema, mas eu passava três, quatro dias sem ele em minha casa, só que eu ia em cima do problema. Então agora eu acho que melhor caminhar nós todos juntos aqui ir até o hospital. Se quiser ir um por vez, se quiser ir todos, vamos lá para ver o que aconteceu e o que acontece. Vamos participar mais, isso aí, para nós ficarmos todos felizes. Por mais, muito obrigado. Parabéns pelas suas palavras, Clodoaldo, que falta mesmo é médico, e se falta médico, nós não estamos fazendo o que deve ser feito. Então, vamos lutar para isso aí, para mais médicos. E lá talvez a gente chegue, tem um doutor ou uma doutora, eu tenho, graças a Deus, a oportunidade de chegar, conversar, puxar a orelha, porque isso aí a gente deve viver desse jeito aí, cobrando. E pela cobrança a gente sabe que começa a melhorar. Muito obrigado, boa noite, desculpa aí, mas vamos fazer um grupo aí, vamos chegar lá porque nós vamos saber o que acontece. Obrigado. **JULIANE:** Passo palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas aqui presentes, a imprensa, o público aqui presente, os internautas, eu confesso a vocês, internautas, que eu não tinha noção que a sessão da Câmara tivesse tantos adeptos. Vou mandar um abraço aqui para a ex-vereadora e vou mandar abraço agora para os internautas, um por noite. Então hoje eu vou mandar para a ex-vereadora a dona Luzia Onofre. Se não for mandar abraço para todos, eu vou ficar igual o Maguila, né, Sr. Presidente. Quero me solidarizar, a família do Cabaça, e também quero me colocar à disposição, Sr. Presidente, que eu, como vereador, estou à disposição para ouvir a administração do hospital. Acho que o Nego falou bem, a gente tem que dar oportunidade de ouvir os dois lados, tá bem? Quero também comentar aos senhores

que, devido às grandes reclamações em relação às praças, né, que estão escuras, e eu tive hoje, depois do almoço, com o secretário da infraestrutura, que é o responsável por isso, o Sr. Leonardo Alves, a quem eu tenho uma grande abertura com ele, por ele ser meu chefe também, e ele na minha presença, Sr. Presidente, ele chamou o engenheiro e determinou que essa iluminação seja feita em todas as praças o mais rápido possível. Eu fiquei até um pouco assustado, porque hoje ele estava arretado, ele determinou. Então eu acredito que agora a gente vai acompanhar essas praças aí, e eu saí de lá bastante otimista. E também aproveitar para agradecer o prefeito, né, que gentilmente cedeu a van pra gente que vai viajar amanhã, e a van vai levar a gente até Ribeirão Preto. Vou encerrar por aqui, porque hoje nós já abusamos demais do horário, né, vou deixar um pouco pra semana que vem. Boa noite a todos. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão presentes, a imprensa escrita e falada. Vou iniciar a minha palavra com os agradecimentos, né, afinal de contas tivemos semana passada a doação do pastor Marco Feliciano, em nome meu, do Clodoaldo e do Murilo Spadini, de 650 mil reais, destinados tanto pra saúde quanto pra educação. Na área da saúde, conversei com o Diego Meloni, ele falou que provavelmente a gente pode empregar esse dinheiro nas cirurgias, nos exames aí que estão pendentes, e eu gostaria muito de fazer um agradecimento que eu hoje acabei de receber, chegando aqui. Que a Deputada Estadual Delegada Graciela fez a doação, em meu nome, de 300 mil reais para cirurgias eletivas e exames. Então, graças a Deus, estamos aí progredindo com as doações das emendas parlamentares, que são tão importantes para a gente, para poder otimizar todo o serviço aí que a Secretaria da Saúde tem feito, já está fazendo todo o cadastramento de mil pacientes que estão na fila 500, já se recadastraram e agora os próximos passos já vão ser sequenciais. Então, meu agradecimento tanto ao Deputado Federal Marco Feliciano, quanto à Deputada Estadual Graciela, por nos proporcionar essa facilidade aí no tratamento dos pacientes. Fiz uma... tive uma conversa com o Secretário da Saúde, ele me passou alguns dados de valores que precisaremos para reestruturar nossa saúde. Falando dos prédios mesmo de atendimento das UBSs. Ele falou que para o CAPS é em torno de 2,6 milhões de reais para fazer uma reforma completa, ampla, de toda a área do CAPS, englobando o CAPS infantil, o CAPS adulto e os pacientes TEA também. O Mini Hospital, uma reforma grande, porque está realmente o prédio bem deteriorado, seria em torno de 4 milhões de reais. E quem sabe mais para frente a gente não adapte até para fazer a UPA, que, se Deus quiser, virá. E cada UBS para ser reformada é em torno de 2,2 milhões de reais. A UBS do Brasão hoje está em pior situação, as paredes estão mofadas, não tem ventilação, precisa realmente de uma reestruturação completa. O Diego chegou até a falar, às vezes, de fazer um novo prédio, de tão deteriorado que está. Em relação à UBS 2, ela foi reformada recentemente, foi criada, foi feita recentemente, mas já tem uma parte de infiltração, e, às vezes, pegar essa parte de infiltração e estender um terreno ao lado para fazer uma ampliação já,

que seria muito válido, porque ali tem um volume muito grande da população, que seriam mais 2,2 milhões. Então, na construção de duas novas UBSs, mais a reestruturação da UBS 2, 3, com o CAPS, e o Mini hospital, seria em torno de 15 milhões de reais para a reestruturação física, dos espaços físicos da saúde. Então, esse é um dado que eu gostaria de passar a todos, que nós precisamos ir também atrás das emendas parlamentares para a gente poder contribuir para os prédios públicos da saúde, para a gente poder melhorar o serviço e ampliar o atendimento até das UBSs dos Programas de Saúde da Família, que, em breve, estarão retornando. Quero só falar, brevemente, do que já foi falado hoje em relação ao falecimento da paciente, meus sentimentos da família. Vamos aguardar realmente agora o hospital se manifestar, como já foi dito aqui. Sendo médica de Orlândia há 17 anos, eu já vivenciei muitas e muitas ocasiões de realmente não ter um atendimento adequado. Muitas vezes, porque também o plantonista está sobrecarregado. Ao invés de termos dois, temos apenas um. E, às vezes, são necessários três. Que se coloque três. Mas que a população tenha o atendimento adequado, sendo realizados os exames, os diagnósticos sendo feitos. Não uma benzida, como, na maioria das vezes, acaba sendo pelo volume mesmo, que é muito intenso. Já chegou dias de terem mais de 240 atendimentos lá no hospital. Então, isso também dificulta todo o processo para um atendimento mais detalhado. Em relação a Sanor, eu quero realmente reiterar aqui a minha preocupação. A gente precisa realmente levar a sério, rever o contrato, conversar, mas eu acho que a gente tem que fazer isso de forma formal. Não adianta a gente ficar ligando, indo atrás. A gente tem que realmente instalar um processo para que as respostas sejam dadas e os problemas resolvidos. Então, é isso. Obrigada. Boa noite. **PRESIDENTE:** Boa noite, nobres companheiros. Imprensa, escrita, falada. Muniz, fiz presentes. Não tem como não comentar né? Sanor, eu mesmo fiz duas reclamações. Não tenho outras. Mas com relação ao PV entupido ali no Antônio Martins, na Rua 3, com a Travessa N, que o primeiro pedido foi atendido prontamente. Estiveram lá no local, fizeram a desobstrução, mas voltou a acontecer. E aqui no Jardim Prado, na Avenida 1 com a 18, também recebi um vídeo de um munícipe onde o esgoto estava ali correndo a céu aberto. Mandeij, encaminhei esse vídeo a um funcionário da Sanor e, infelizmente, eu não obtive um retorno. Com relação a essa fatalidade que essa família passou, o falecimento dessa senhora, meus sentimentos à família também, e como foi dito aqui por muitos que me antecederam, acho que primeiro nós temos que ouvir os outros lados, a explicação que vai ser dada, como o próprio Clodoaldo mencionou. Conheço o senhor Lequel de longa data, pois antes de eu me formar para professor, eu trabalhei no hospital onde ele ainda já era o administrador. E depois de eu ter saído do hospital, ingressando aí na área da educação e mesmo na política, mantive o meu contato com ele em algumas situações, até mesmo em pedidos de ajuda para munícipes. E eu fui prontamente atendido. Então, não posso generalizar, digo que ninguém pode generalizar, porque isso não é uma forma correta de você avaliar determinada situação.

Então, acredito que o melhor caminho seria eu, enquanto Presidente da Casa, pedir que seja encaminhado um ofício marcando um encontro do administrador aqui com nós, convidando ele para vir até a nossa Casa de Leis e a gente poder estar ouvindo também o lado dele, a justificativa, e para a gente poder ter os esclarecimentos necessários. Não é só problemas, eu acho que também temos que reconhecer alguns secretários que eu estive conversando de segunda para cá, uma semana. Diego Meloni, fica aqui o meu agradecimento. E não só a ele, mas a Aline da ouvidoria tem atendido muita gente, até mesmo a meu pedido. Eu tenho divulgado o número da ouvidoria e as pessoas têm me retornado agradecendo o atendimento e a atenção. Nós temos aí uma situação de um casal, sem citar nomes para não expor, foram internados tanto o esposo quanto a esposa, idosos, que estavam numa situação bem lastimável e nós sabemos de um ditado antigo que um pai cuida de dez filhos e dez filhos não cuidam de um pai e de uma mãe. E infelizmente era o que estava acontecendo com essa família. Então, graças ao bom Deus, alguns se dispuseram a ajudar e esse casal estão internados, fazendo os tratamentos necessários. Estive também com o secretário do esporte, Jobber, lá na quadra coberta, conversando com ele em determinados assuntos relacionados ao esporte. Inclusive saiu até a conversa sobre o campo lá da Vilinha, que hoje é o único campo que nós temos um gramado que tem condições de fazer alguma atividade. E, conversando com ele, me esclareceu algumas outras situações que não é fácil, que as pessoas se pegam apenas no valor que é destinado à pasta, mas esquece dos compromissos que têm e não são poucos. Então, o dinheiro todo que é destinado para a pasta do esporte, assim como todas as pastas, eles não são suficientes, infelizmente. O Fred do Meio Ambiente, estive com ele aqui na Câmara, até mesmo a indicação que eu fiz com relação à Marginal Esquerda com a Rua 3, tem ali uma árvore gigantesca que, em um temporal com vento, um galho dessa árvore quebrou e bateu numa placa de trânsito ali, quem passar pelo local vai ver que metade da placa foi arrancada. Isso poderia ter pego em um carro, uma moto, imagine só a situação como é que ficaria. Então, pedindo aqui ao setor competente, se for da Entrevias, que a própria Prefeitura possa entrar em contato com eles e fazer ali a poda ou até mesmo a extração dessa árvore que está ali propiciando acontecer uma tragédia muito grande. Ao Fred do Meio Ambiente, ao Renato do Trânsito, eu fico muito chateado às vezes quando eu ouço, eu sempre falo em respeito e eu cobro muito isso, não há relação sem respeito. Eu vi um comentário em um grupo do WhatsApp onde criticaram muito o Departamento de Trânsito de Orlandia, falando que o nosso Departamento de Trânsito é muito ocioso, tardio. Só que as pessoas não param para observar o número de funcionários que nós temos no Departamento de Trânsito é pouco demais e aí cabe a concurso, isso não é o secretário que vai determinar, isso cabe ao Executivo para a contratação de mão de obra. Como foi dito aqui anteriormente, quando se falou da saúde, o Clodo falou da falta de mão de obra e em vários setores está faltando mão de obra. Então nós precisamos

dessa atenção especial e a culpa não cai somente em cima do secretário, porque milagre também ele não vai conseguir fazer, assim ele como os outros também. Meu agradecimento ao Ricardo Golino, que é o secretário financeiro, que já foi protocolado aqui na Casa o projeto do REFIS. Muitas pessoas têm cobrado, têm pedido para poder acertar a situação, inclusive um morador lá do Brasão. Eu estive com ele hoje mesmo, ele chegou até a preencher um documento da Prefeitura mostrando as condições que ele talvez conseguiria poder acertar um pouco a situação dele financeira em débito com a Prefeitura e mesmo assim ele está pendurado em empréstimos, tanto ele quanto a esposa, os dois aposentados, fazem uso de medicação, fez uma cirurgia de coluna e para se locomover ele tem que usar o uso de uma bengala, então a situação não está fácil. Então eu agradecer a atenção do Ricardo, que está com esse documento em mãos e, como disse, foi protocolado, deu entrada na Casa, ainda não tive tempo de pegar o projeto para dar uma lida, mas eu acredito que ali vai ser uma forma de muitos que querem estar com a sua vida financeira acertada com a Prefeitura a partir desse projeto. Leonardo Alves, um problema lá do Capão do Meio, que eu já comentei aqui em sessão, a situação lá é bem calamitosa, já estiveram o pessoal da SAID e ali não só esse trecho do Capão do Meio, mas ali também tem uma solicitação feita dos moradores, dos sítiantes, família Cavatão, também está solicitando que depois das chuvas as estradas lá ficaram em péssimas condições, então o melhor caminho para eles poderem estar transitando e até tendo acesso aos familiares. Deixar aqui também um agradecimento e estender aos nobres companheiros, um amigo que encontrei na sexta-feira na padaria Cristal e ele dando os parabéns pelo nível, ele já ouvia e acompanhava as sessões da Câmara já há um tempo atrás, e ele agradecendo o nível que está as discussões, as conversas aqui na Câmara. Então estou estendendo a vocês, porque não é só crítica, nós temos pessoas aí que tem acompanhado os nossos trabalhos e tem agradecido por isso. Me desculpem ter estendido pouco mais e também não poderia deixar de falar que já deu pano para a manga com relação a essa viagem dos sete vereadores à Brasília e as pessoas não conseguem entender, ah, mas hoje é tão fácil pelo meio virtual você fazer um requerimento e solicitação, só que aqui não é só as reivindicações que estão em discussão, nós estamos indo lá que é um encontro de vereadores, então é uma capacitação. Eu acho que as pessoas poderiam ser um pouquinho mais, colaborar um pouquinho mais também, não ficar só na crítica, que infelizmente nós temos normas do Tribunal de Contas, absurdo, mas é a verdade, que o dinheiro que é repassado da Prefeitura para as câmaras municipais que não deveria ter o duodécimo, ou seja, a devolução no final do ano das câmaras com a Prefeitura, que deveria se gastar todo o dinheiro. Olha só o incentivo que o próprio Tribunal de Contas dá, é um absurdo, mas é o que eu sempre digo enquanto Presidente aqui da Casa, eu falo não é porque nós temos dinheiro que nós temos que torrá-lo, acho que tem que ser feito um uso de maneira correta e não desnecessário. Então aqui não vejo a viagem como meramente um

passeio, porque aí vereadores que estão buscando capacitação, já estão mostrando aqui que todos estão empenhados em fazer um trabalho para que nós possamos ter uma cidade melhor. Ninguém mais fazendo o uso da palavra, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão ordinária.



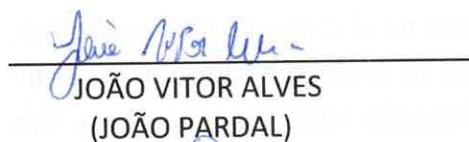
GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



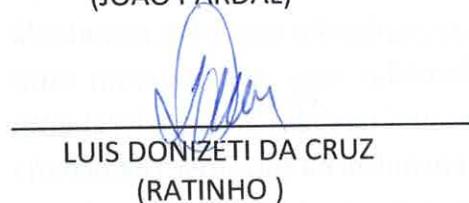
CLODOALDO SANTANA DA SILVA



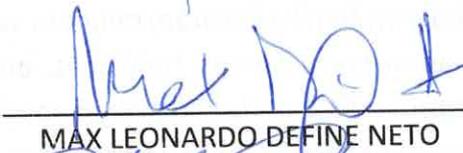
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



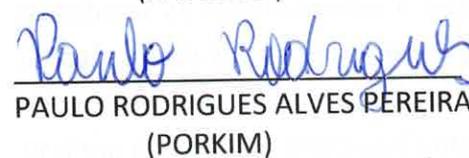
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



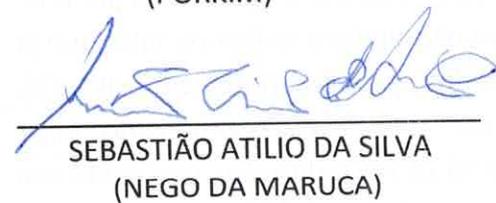
MAX LEONARDO DEFINE NETO



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO